



CLÁUDIA PEREIRA

Bacharel em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com pós-graduação em Antropologia pela UNB. Em 1981, associou-se à Candango Promoções Artísticas através da qual produziu, dirigiu, roteirizou e atuou em filmes, peças teatrais e shows musicais. Em 1991, fundou a Gabinete C, agência de propaganda que este ano comemora 22 anos criando campanhas publicitárias premiadas e consolidando marcas fortes.

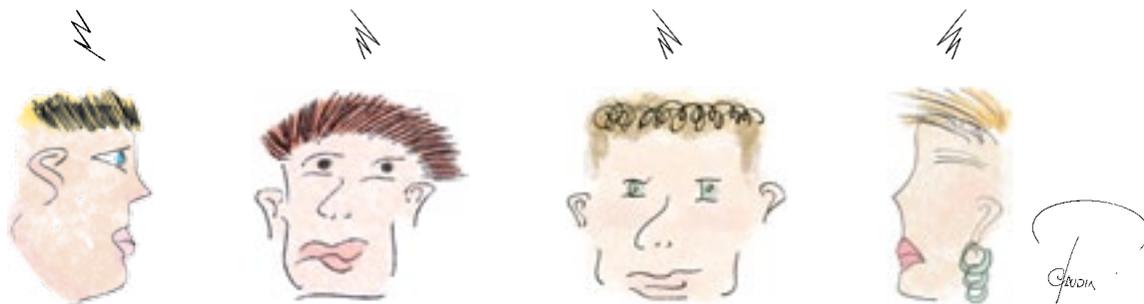
cpereira@brasiliaemdia.com.br

A POLÍTICA NO BRASIL CONTINUA POBRE DE "MARRÊ DECI".

OS PARTIDOS E OS POLÍTICOS SÓ TÊM OLHOS PARA A PRÓXIMA ELEIÇÃO.

A FALTA DE PLANEJAMENTO E A BAIXA QUALIDADE DA GESTÃO PÚBLICA NOS COLOCAM HOJE NUM GRANDE IMPASSE.

EXCESSO DE PARTIDOS SEM PROPOSTA E SERVIÇOS PÚBLICOS DEFICIENTES É O QUE NOS AGUARDA EM 2014.



Fontes: jornal O Globo, 13/10/2013; Correio Braziliense, 28/9/2013; Folha de São Paulo, 12/10/2013.

POLÍTICA POBRE A política no Brasil continua pobre de "marrê deci". Os partidos e os políticos só têm olhos para a próxima eleição, para os cargos e o poder que irão desfrutar no período do seu mandato. Enquanto isso, o país se dissolve em greves e manifestações justas e vandalismos indignos. Se a política é pobre, os cofres públicos estão longe da pobreza. A carga tributária em 2012 atingiu o patamar de 35,5% do PIB nacional, diga-se de passagem, o sexto maior do mundo. Enquanto isso, as famílias brasileiras penam com juros altos, crédito restrito e renda menor, fazendo crescer o endividamento da sociedade nacional.

CONSUMIDORES SEM CIDADANIA No Brasil, as tarifas dos serviços públicos e da cesta básica sobem há um ano, em ritmo acelerado, duplicando a taxa de inflação. Pouco adiantou a inclusão econômica e a expansão da classe média. Criamos consumidores, mas não construímos cidadãos. O pior de tudo é que o governo não investiu na melhoria dos serviços públicos. Transporte, saúde, educação e infraestrutura continuam relegados ao segundo plano, impedindo a mobilidade urbana, a qualificação profissional, o atendimento decente nos hospitais e a eficiência no escoamento da produção.

PRÓXIMA ELEIÇÃO A falta de planejamento e a baixa qualidade da gestão pública nos colocam hoje num grande impasse: inflação, baixo crescimento do PIB, mão de obra desqualificada, carga tributária aviltante e regras econômicas ambíguas. Tudo isso porque os políticos e os partidos nacionais estão mais preocupados em garantir a próxima eleição do que em construir um Estado eficiente e uma sociedade qualificada. Aliás, o populismo e o caudilhismo permanecem dominando a cena política brasileira, impedindo que o país cresça e apareça. O sistema político nacional continua sendo o maior entrave aos avanços do Brasil: não amadurece e nem deixa o país crescer.

32 PARTIDOS O Brasil tem hoje 32 partidos. Segundo o jornalista André Gustavo, em artigo publicado no Correio Braziliense, "(...) partido indica uma fração do coletivo, ou seja, um grupo de pessoas decide criar uma agremiação para defender ideias (...) daí os partidos de esquerda, de direita etc. (...) eles defendem ideias e projetos". O problema, ele diz, "(...) é que, no Brasil, 32 partidos não defendem 32 ideias políticas diferentes". Aqui, ele completa: "(...) os partidos recebem verba do governo para funcionar".

CABIDE DE EMPREGO Fernando Rodrigues, jornalista da Folha de São Paulo, escreveu que "(...) o problema do sistema partidário no Brasil não é uma questão de quantidade". Uma democracia, ele diz, comporta centenas de legendas. A questão, diz Rodrigues, "(...) é dar dinheiro público a partidos que não têm representação popular. (...) Esses nanicos ganham R\$ 50 mil por mês, cinco minutos de televisão e rádio por semestre e quem paga a conta é o contribuinte. Além disso, cada partido sem voto tem direito a liderança no Poder Legislativo. São verdadeiros cabides de emprego. Os nanicos aparecem quando há votação importante. Ocupam a tribuna para retardar votação e produzem dificuldades para vender facilidades".

PARTIDOS SEM IDEIAS Para o jornalista André Gustavo, "(...) a política brasileira é autofágica e ter 32 partidos não significa pluralidade de ideias". De fato, o que assistimos nas últimas semanas foi um "troca-troca" de legendas. O objetivo é apenas abrir um espaço na composição das coligações e garantir o direito de concorrer a um cargo na próxima corrida eleitoral.

BRASIL 20 ANOS O jornal O Globo, que, aliás, tem oferecido excelentes análises políticas e econômicas, trouxe, em sua edição de 13 de outubro, uma ótima matéria sobre os últimos 20 anos do Brasil. A partir de um relatório da recente Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do IBGE, o jornal traçou uma comparação dos avanços e eventuais retrocessos, ocorridos nas duas últimas décadas.

PSDB E PT Segundo O Globo, "(...) com base nos números, é possível afirmar: os tucanos foram responsáveis por avanços mais sólidos na educação, na expansão dos serviços públicos e na ampliação dos bens de consumo básico, enquanto os petistas tiveram resultados nos indicadores relacionados ao trabalho, à renda e à redução da desigualdade social".

ESCOLA SEM APRENDIZADO Apesar dos avanços quantitativos nas duas últimas décadas, existem deficiências qualitativas que precisam ser atendidas. O caso mais evidente é o da educação. Para a professora Rosa Ester Rossini (USP), o ensino fundamental, apesar de estar praticamente universalizado, tem um nível de aprendizado ainda muito baixo. Os dados comprovam que entre 40% a 60% dos estudantes da primeira à quarta série não sabem ler e escrever. O mesmo acontece entre os alunos da quinta à oitava, que não entendem o que leem e escrevem.

ESTAGNAÇÃO Outro fator que emperra os avanços é a questão da renda e do nível de emprego. Ambos atingem o brasileiro com educação média, cuja taxa de emprego é baixa e o nível de salário está estagnado em termos reais. Quem tem tido maiores chances de trabalho e aumento da renda são os trabalhadores menos qualificados.

2014 PROMETE É neste cenário de excesso de partidos sem proposta e serviços públicos deficientes que nós, brasileiros, vamos acompanhar a corrida eleitoral em 2014. Uma luta que terá, mais uma vez, o PSDB e o PT no centro das atenções, mas trará um fator novo, que, certamente, poderá abrir novas perspectivas para o país. Eduardo Campos e Marina Silva, agora juntos, poderão oxigenar o debate e oferecer novas opções. 2014 promete!